

Sindicato denuncia conduta de diretora de S.Caetano ao MP

Sindicato denuncia conduta de diretora de S.Caetano ao MP

Gestora pediu para que professores interrompessem período de férias para ajudar organizar escola; Prefeitura não se pronuncia sobre o caso

THAINÁ LANA
thainatana@dgabc.com.br

A Aspes (Associação dos Profissionais da Educação de São Caetano) e a Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) denunciaram ao MP (Ministério Público) a conduta antiética e ilegal, segundo eles, de uma diretora da rede municipal de São Caetano.

Na semana passada, no dia 24, a gestora Sandra Martins, da Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Sylvio Romero, enviou uma mensagem no grupo de Whatsapp pedindo aos docentes que interrompessem o período de férias para ajudar a organizar os armários

e as salas de aula da escola.

A diretora inicia o pedido com "vim aqui, (sic) fazer uma proposta indecente" e depois propõe que os profissionais de educação voltem a trabalhar dois dias antes do término das férias – o retorno oficial previsto é na próxima sexta-feira (3).

Na mensagem, a gestora destaca que o pedido não é obrigatório e as horas que os professores permanecessem na escola seriam computadas no banco de horas.

A diretora da Apeesp de São Caetano, Vera Lúcia Severiano, diz acreditar que o MP irá acolher a denúncia por se tratar de um assunto grave e importante. "Sabemos como funciona o assédio moral contra os profes-

res no município. Pode parecer um pedido inofensivo, mas é bem problemático, além de ser antiético. Muitos docentes ficam preocupados em perder o emprego e acabam cedendo. A Secretária de Educação precisa se retratar e orientar os gestores da rede municipal para que isso não ocorra novamente", pontua Vera Lúcia.

Além da denúncia no MP, a associação e o sindicato protocolaram uma representação na Secretaria de Educação de São Caetano, na Procuradoria Geral do Município e na Ouvidoria Municipal.

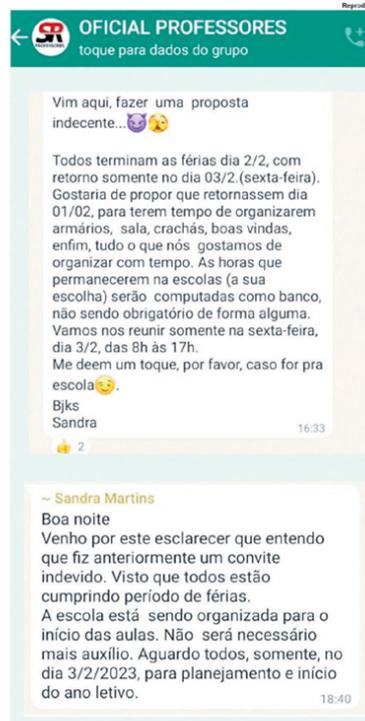
O documento destaca que o pedido de interrupção de férias dos professores "pode incorrer em ilícitos

trabalhistas em consonância com prática de assédio moral, pois tal conduta submeteu todo corpo docente a uma situação de forte estresse e medo."

As instituições alegam, ainda, que "tal interrupção só deve ser feita em caso de extrema necessidade, quando ficar configurado que o aguardo do retorno das férias prejudicará o serviço público de forma irremediável. Fato que notoriamente não configura o caso da proposta em tela feita pela diretora. Uma possível interrupção das férias dos professores só poderia ser determinada pela secretária de educação ou pelo próprio chefe do Executivo, por convocação oficial."

Na última sexta-feira (27), foi publicada uma retratação sobre o caso. No mesmo grupo, a diretora disse que entendeu que fez um "convite indevido" e que "não será necessário mais auxílio. Aguardo todos somente no dia 3 de fevereiro, para planejamento e início do ano letivo", informou a gestora.

Até o fechamento desta edição, a Prefeitura de São Caetano não respondeu à requisição das entidades e nem os questionamentos do Diário sobre o assunto. O MP não informou se irá instalar um inquérito sobre o caso.



PEDIDO, Mensagem enviada pela diretora em grupo do Whatsapp

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1